

ESCOLA ARTÍSTICA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE COIMBRA

PROJETO EDUCATIVO

2013/2017

**Aprovado em 18/06/2013, pelo Conselho Geral da Escola Artística do
Conservatório de Música de Coimbra**

INTRODUÇÃO

Fruto do desenvolvimento e da modernização da sociedade portuguesa, a percepção da importância do ensino artístico, em geral, e do ensino especializado em particular, tem vindo a alterar-se profundamente nos últimos anos. Não se trata, já, de equacionar a adesão a um acessório do percurso educativo dos nossos jovens (o velho “tocar piano e falar francês”) - a educação musical especializada é hoje encarada como parte integrante da formação das crianças e jovens, numa perspetiva que não exclui, antes equaciona, a adesão a opções profissionais relacionadas com a Música, a Dança e demais expressões artísticas. Assim, em quase três décadas e meia de existência, a Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EA do CMC), enquanto escola artística, tem vindo a desempenhar um papel único no panorama educativo da sua área geográfica de influência.

Existem motivos para encarar o papel educativo do ensino artístico especializado com entusiasmo. Após um longo período de estagnação nas diversas áreas deste subsistema assistiu-se, na última década, a profundas reformas que vão desde a reformulação dos regimes de frequência à requalificação/edificação de equipamentos e regularização da situação profissional dos docentes.

É num quadro de profundas transformações que o presente Projeto Educativo se apresenta, enquanto ferramenta essencial da actividade educativa. Prosseguindo o esforço de consolidação do papel educativo da EA do CMC na região em que se integra, importa sublinhar os avanços obtidos pela Escola no passado recente, nomeadamente:

- na dinamização do equipamento no qual passou a instala-se em definitivo, produzindo uma oferta permanente e diversificada acessível à comunidade;
- no desenvolvimento da parceria pedagógica com a Escola Básica e Secundária da Quinta das Flores;
- no lançamento e consolidação do curso de Dança, também no que tal significa a nível da ampliação da rede pública nacional nesta área;
- no lançamento e consolidação do ensino profissional, dotando a região de uma oferta largamente carenciada nesta área.

No campo da estabilização da situação profissional do corpo docente, há a sublinhar a permanente disposição do Conservatório para o trabalho junto da tutela, na convicção de que a dotação de um quadro de professores é um elemento essencial do trabalho pedagógico.

No presente Projecto desenham-se as intenções de desenvolvimento, a curto e médio prazos, do labor que tem vindo a ser produzido na EA do CMC, no sentido do fortalecimento de uma modalidade de ensino cuja missão assume uma importância central nas sociedades culturalmente desenvolvidas. Pretende-se, também, aqui, identificar as áreas de intervenção relativamente às quais se registam insuficiências numa perspetiva da sua eliminação.

SUMÁRIO

A. QUEM SOMOS

1. História breve
2. Caracterização da Escola
 - 2.1. Espaço Físico
 - 2.2. Comunidade Educativa
 - 2.2.1. Pessoal docente
 - 2.2.2. Pessoal não docente
 - 2.2.1. Alunos
 - 2.3. Oferta Educativa

B. O QUE QUEREMOS CONCRETIZAR

1. Princípios Orientadores
2. Missão
3. Identificar problemas – fomentar soluções
 - 3.1. Elaboração dos horários de frequência
 - 3.2. Diminuir o abandono, limitar as suas causas
 - 3.3. Assimetrias na frequência das Classes Instrumentais
 - 3.4. Assimetrias nas aprendizagens (música)
 - 3.5. Assimetrias na constituição das Classes de Conjunto
 - 3.6. Dificuldades na elaboração de programas e na avaliação do funcionamento do Curso de Dança
 - 3.7. Exiguidade de espaços dedicados à lecionação do Curso de Dança
 - 3.8. Instabilidade do Corpo Docente e Discente
 - 3.9. Constrangimentos orçamentais
4. Escola, Comunidade, Cultura

C. AVALIAR O PROJETO EDUCATIVO

A. QUEM SOMOS

1. História breve

O Conservatório de Música de Coimbra é um estabelecimento público do Ensino Especializado da Música, criado pela Portaria n.º 656, de 5 de Setembro de 1985. Na altura da sua criação, integrou duas escolas particulares de Música existentes em Coimbra, assumindo-se como continuador, ao nível oficial, da acção pedagógica dessas escolas.

Em Fevereiro de 1986, como resultado de movimentações de pais, alunos e políticos locais, o Conservatório de Música de Coimbra iniciou a sua atividade na Cerca de São Bernardo, na Ladeira do Carmo, num edifício cedido pela Câmara Municipal de Coimbra.

Em Outubro de 1987, por cedência da Junta Distrital de Coimbra, mudou-se para o edifício da antiga Maternidade, à Sé Velha. Nos anos lectivos de 1996/97 a 2002/03, utilizou também as instalações do Instituto de Coimbra, na Rua da Ilha, na sequência de um protocolo celebrado com o mesmo Instituto e com a Universidade de Coimbra.

Ocupou provisoriamente parte das instalações da Escola Secundária Dom Dinis, desde o início do ano lectivo de 2003/04 até ao ano de 2010, na Rua Adriano Lucas.

Em 2010, ano em que se celebrou o 25.º aniversário desta escola, o Conservatório passou a ocupar um novo edifício, construído na Rua Pedro Nunes, no qual se aloja também a Escola Secundária da Quinta das Flores.

Através de uma alteração legislativa em 2011 todos os conservatórios passaram a ter a designação de Escola Artística, passando, deste modo, o Conservatório de Música de Coimbra a designar-se como Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EA do CMC).

Sedeado em Coimbra, mas exercendo a sua acção sobre toda a Região Centro – directamente, ou através das Escolas de Música na sua dependência pedagógica – o Conservatório de Música de Coimbra norteia a sua actividade pelos seguintes princípios:

Promover a aprendizagem, prática e fruição da Música na cidade de Coimbra e na Região Centro.

Contribuir para a formação integral dos seus alunos, como cidadãos e como músicos.

Promover a dignificação profissional e formação do seu pessoal docente e não docente.

2. Caracterização da Escola

2.1. Espaço Físico

O programa de instalações integra várias salas especialmente vocacionadas para a educação artística da música, 38 salas de aula e 12 salas de estudo, bem como uma sala de maiores dimensões designada por Pequeno Auditório e um Auditório (pertencente as duas escolas) com capacidade para 400 lugares.

A EACMC tem duas Salas de Dança pois a antiga Sala de Coro foi recentemente transformada para poder albergar as aulas de dança, dado o crescimento do número de alunos e a consequente impossibilidade de gerir o Curso de Dança apenas com uma sala. Em outubro de 2013 o pavimento das salas foi revestido de linóleo, fundamental para o bom funcionamento das aulas.

Todas estas salas estão situadas no bloco principal. Esta escola dispõe ainda de salas nos Blocos B e D (B3, B4, B7, B9; D5, D6, D7, D9, D14 e D15), fundamentalmente utilizadas para as disciplinas do Departamento de Ciências Musicais e para a disciplina de Classes de Conjunto.

O Curso Profissional de Jazz dispõe das salas situadas no Piso -1 (P24, P25, P26, P04) que foram recentemente (dezembro de 2013) submetidas a obras de melhoramento.

2.2. Comunidade Educativa

A comunidade educativa da EACMC provém de uma vasta área geográfica, sendo os assistentes operacionais e administrativos oriundos dos diversos pontos do Distrito, os docentes residem em localidades como Coimbra, Grande Porto, Lisboa e Aveiro e os alunos provém de quase todos os concelhos do Distrito de Coimbra e de distritos limítrofes.

Nos quadros abaixo inseridos podemos verificar o número de docentes e de assistentes técnicos e operacionais, tendo também em conta o tipo de vínculo à escola.

2.2.1. Alunos

É de assinalar a crescente procura da frequência da Escola em regime articulado, sobretudo a nível do segundo e terceiro ciclo do ensino básico. Em parceria com a Escola Básica e Secundária Quinta das Flores são, atualmente, lecionadas três turmas de 5º ano (duas do Curso

de Música e uma do Curso de Dança), duas de sexto ano (Música e Dança), duas de 7ºano (Música e Dança), uma de 8º ano e uma de 9ºano (Música). Em parceria com o Agrupamento de Escolas Martim de Freitas são hoje lecionadas três turmas de 3º ciclo.

No Ensino Secundário verifica-se a quase exclusiva opção pela frequência em regime supletivo. Este facto explica-se, por um lado, pela limitação da oferta a nível da componente não especializada do currículo, num ambiente escolar em que a opção pelos cursos da área científica é maioritária e, por outro lado, pelo facto de grande parte dos alunos não residir em Coimbra.

Nos quadros abaixo apresenta-se o panorama de distribuição dos alunos por ano, curso, regime de frequência.

Distribuição dos alunos por ano, curso e regime de frequência

Quadro 1 | Iniciação

Curso	Grau/ano	Número de alunos	Total
Música	3º iniciação	24	73
	4º iniciação	49	
Dança	3º iniciação	5	10
	4º iniciação	5	
TOTAL			83

Quadro 2 | Curso básico de música

	Graus	Regime articulado	Regime supletivo	TOTAL
	1º grau / 5º ano	52	42	94
	2º grau / 6º ano	51	67	118
	3º grau / 7º ano	40	38	78
	4º grau / 8º ano	42	49	91
	5º grau / 9º ano	36	42	78
TOTAIS		221	238	459

Quadro 3 | Curso básico de dança

	Grau	Regime articulado
Dança	5º ano	26
	6º ano	25
	7º ano	23
TOTAL		74

Quadro 4 | Curso secundário de música

	Grau	Regime articulado	Regime supletivo	TOTAL
Instrumento Composição	6º grau / 10º ano	6	52	58
	7º grau / 11º ano	2	48	50
	8º grau / 12º ano	1	64	65
TOTAIS		9	164	173

Quadro 5 | Curso secundário de canto

	Anos	Regime supletivo
Canto	10º ano	28
	11º ano	13
	12ºº ano	24
TOTAL		65

Quadro 6 | Curso profissional de instrumentista de Jazz

	Anos	Regime supletivo
Diversos Instrumentos	10º ano	17
	11º ano	11
	12ºº ano	14
TOTAL		42

2.2.3. Pessoal docente

A EA do CMC dispõe de um corpo docente dimensionado par o cumprimento da sua missão. Nos últimos anos tem havido uma particular preocupação com o dimensionamento relativo das classes instrumentais, razão pela qual se tem realizado um particular investimento na aquisição de docentes de disciplinas de instrumento de reduzida procura, para além da Dança, uma nova realidade a merecer uma atenção particular. A adoção de mecanismos de contratação envolvendo a prestação de provas artísticas e pedagógicas possibilitou a aquisição de docentes altamente preparados para o desempenho das tarefas educativas em contexto de crescente exigência. Não obstante, continua a haver dificuldade na contratação de docentes para o desempenho de determinadas tarefas, nomeadamente, a nível de acompanhamento (piano) e instrumentos de arco. A constituição de um quadro de escola de acordo com legalmente previsto mantém-se uma prioridade, enquanto elemento central da consolidação do projeto educativo da EA do CMC e elemento de atratividade para o desempenho profissional nesta escola.

Merece, também, particular atenção a questão da formação dos docentes, há longos anos ausente da realidade educativa das escolas do ensino artístico especializado, contrastando com o crescimento do grau de exigência dos ambientes musicais e da dança, nos planos escolar e profissional, nacional e internacionalmente. Nesse sentido, são tarefas nas quais a EA do CM deverá envolver-se:

- a. na proposta, em sede da Comissão Pedagógica do CFAE Minerva, de realização de ações dirigidas ao pessoal docente do ensino artístico especializado;
- b. no estabelecimento de contactos com as escolas congéneres, a fim de organizar iniciativas de formação dirigidas a públicos docentes de determinadas especialidades, cujo número (reduzido em cada uma das escolas) só assume expressão se encarado no contexto do conjunto das escolas do Ensino Artístico Especializado (p. ex. docentes de determinado instrumento).

2.2.3. Pessoal não docente

O pessoal não docente – distribuído conforme os quadros abaixo dispostos - assume, na EA do CMC, naturalmente, um papel de primordial importância, assegurando a generalidade das tarefas de suporte da atividade educativa. Merece atenção, no entanto, a necessidade de alargamento do número de trabalhadores assistentes operacionais com vínculo estável à instituição.

É de salientar a melhoria das condições de desempenho dos serviços de administração escolar, recentemente dotados de uma chefe de serviços, hoje dotados de capacidade para a gestão de todos os processos confiados à sua responsabilidade.

De salientar, igualmente, a melhoria, por parte do pessoal assistente operacional, da capacidade para fazer face à multiplicidade de tarefas de apoio à atividade educativa, nomeadamente no que se refere ao desempenho de tarefas relacionadas com a apresentação pública das classes dentro e fora da Escola.

De registar, como ponto negativo, a carência de condições para a contratação de um recurso humano para desempenho de funções no auditório, equipamento hoje central da atividade da Escola. Com efeito, a carência identificada tem vindo a ser suprida com recurso à contratação de serviços, situação cuja resolução deverá merecer o empenhamento dos devidos esforços no plano institucional.

Quadro 7 | Pessoal docente

	Vínculo	Número de professores	TOTAL
Professores	CIT/Quadro	41	107
	CIT/Termo	66	

Quadro 8 | Pessoal não docente

Categoria	Vínculo	Número de professores	TOTAL
Assistentes operacionais	CIT	11	18
	CEI	7	
Assistentes técnicos	CIT	6	6
TOTAL			24

CIT - CONTRATO DE TRABALHO EM FUNÇÕES PÚBLICAS POR TEMPO INDETERMINADO;
 CEI - CONTRATO DE EMPREGO E INSERÇÃO

2.3. Oferta Educativa

A Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra leciona os seguintes cursos:

Curso de Iniciação

Cursos Básico e Secundário de Instrumento

Curso Básico de Dança

Curso Secundário de Canto

Curso Secundário de Composição

Curso Secundário de Formação Musical

Curso Profissional de Instrumentista de Jazz

Os instrumentos lecionados são os seguintes:

Teclas | Piano; Cravo; Órgão; Acordeão.

Sopros (madeira) | Flauta Transversal; Flauta de Bisel; Clarinete; Fagote; Oboé;
Saxofone.

Sopros (metais) | Trompete; Trompa; Trombone; Tuba.

Percussão e Bateria

Cordas (arcos) | Violino; Viola d'Arco; Violoncelo e Contrabaixo

Cordas dedilhadas/plectro | Guitarra Portuguesa; Guitarra Clássica; Bandolim; Harpa

Canto

Para além de lecionar os cursos de música e dança previstos na legislação relativa ao ensino artístico especializado, a Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra dinamiza um projeto sócio musical, de âmbito nacional, designado Orquestra Geração, inspirado no Sistema de Orquestras Infantis e Juveniles de Venezuela, cujo objetivo primordial é promover a inclusão social através da prática musical em contexto escolar. O projeto visa, ainda:

- Promover a inclusão social de crianças e jovens oriundos de contextos social e economicamente desfavorecidos;
- Combater o abandono e o insucesso escolar;

- Promover o trabalho de grupo, a disciplina e a responsabilidade cidadã;
- Promover a autoestima das crianças e jovens e das suas famílias;
- Aproximar os pais da escola;
- Contribuir para a construção de projetos de vida;
- Promover o acesso à formação musical em ambiente não especializado.

O projeto envolve crianças matriculadas no Agrupamento de Escolas Coimbra Centro (Escola Básica do 1ºciclo de São Silvestre, Escola Básica do 1º ciclo de Almedina, Escola Básica do 1ºciclo Poeta Manuel Silva Gaio, Escola Básica do 1º ciclo de São Bartolomeu), crianças do Bairro do Ingote e da Fonte da Talha.

B. O QUE QUEREMOS CONCRETIZAR

1. Princípios Orientadores

A atividade educativa da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra persegue os seguintes objectivos gerais, fundados nas Recomendações da Unesco no que respeita ao papel civilizacional da Educação Artística:

- a. desenvolver, através da Educação Artística, o sentido estético, a criatividade e as faculdades de pensamento crítico e de reflexão que são inerentes à condição humana e constituem um direito de todas as crianças e jovens;
- b. desenvolver nas crianças e nos jovens uma maior tomada de consciência não só deles próprios mas também do seu meio ambiente natural e cultural;
- c. assumir plenamente o papel da escola pública na convicção de que o acesso a todos os bens, serviços e práticas culturais deve fazer parte dos objectivos dos sistemas educativos;
- d. fortalecer o papel da Educação Artística na sensibilização dos auditórios e dos diferentes públicos para a apreciação das manifestações artísticas;
- e. compreender os desafios à diversidade cultural suscitados pela globalização e a crescente necessidade de imaginação, criatividade e cooperação em sociedades cada vez mais baseadas no conhecimento;

- f. ter em conta que, na nossa sociedade, a arte é parte integrante da vida de todos os dias e desempenha um papel fundamental na transmissão cultural e na evolução da comunidade e dos indivíduos;
- g. desenvolver esforços no sentido de potenciar estratégias educativas e culturais que transmitam e apoiem valores estéticos e identitários susceptíveis de promover e valorizar a diversidade cultural e o desenvolvimento de sociedades sem conflitos, prósperas e sustentáveis;
- h. potenciar o valor e a aplicabilidade das artes no processo de aprendizagem e o seu papel no desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais que estão subjacentes à tolerância social e à celebração da diversidade;
- i. fomentar um nível de desempenho educativo fundado na convicção de que a Educação Artística, como todos os tipos de educação, tem de ser de alta qualidade para ser eficiente.

2. Missão

No que se refere ao papel concreto das instituições públicas de ensino artístico especializado, são de referir os seguintes princípios orientadores, assumidos pela EA do CMC:

- a. educar o sentido de responsabilidade e de auto-exigência, desenvolver as capacidades de auto-análise e autocrítica, elementos indispensáveis ao processo de melhoria do desempenho artístico;
- b. educar para a autonomia, princípio no qual se baseia grande parte do labor do estudante de música em contexto de ensino especializado;
- c. respeitar a individualidade de cada aluno, numa modalidade de ensino tão capaz de potenciar, como de cercear, a criatividade;
- d. educar a capacidade de partilha no trabalho de conjunto;
- e. potenciar as capacidades criativas do aluno, no respeito pela sua personalidade;
- f. educar para a observação, o contacto e a descodificação de objectos estéticos da cultura musical “clássica” e contemporânea, criando alternativas (sem que tal signifique oposição) à cultura comercial e/ou de massas;

g. educar para o prosseguimento de estudos a nível superior nos domínios da performance musical e da dança.

Tendo em conta os princípios acima enunciado a missão central desta escola é a de proporcionar um ensino exigente que permita a prossecução de estudos a nível superior nas áreas da música e da dança.

3. Identificar problemas, fomentar soluções

3. 1. Elaboração dos horários de frequência

Com a maior procura de crianças e adolescente pelo ensino artístico da música e da dança, procura essa a que a escola pretende continuar a dar resposta, a elaboração dos horários torna-se cada vez mais complexa. Esta complexidade deve-se a alguns fatores como: a articulação com os horários escolares no caso dos alunos em regime supletivo, o aumento do horário de trabalho de alguns pais e encarregados de educação que se vêem impossibilitados de trazer os filhos a esta escola antes das 18 horas, a proveniência de uma boa parte dos alunos de localidades fora da cidade.

A mancha horária desta escola tem vindo a sofrer algumas alterações devido ao crescente número de alunos em regime articulado. A escola não pretende deixar de oferecer educação artística a todos os que, vivendo fora da cidade, não têm na sua zona geográfica possibilidade de o conseguirem. Tal faz com que o período entre as 18 e as 20 horas seja o mais procurado.

Verificamos que o espaço começa a ser exíguo, o que tem obrigado a escola a fazer algumas adaptações, como por exemplo a transformação da Sala de Coro numa sala de Dança e das salas de estudo instrumental em salas de aula.

Uma solução para este problema passará por estabelecer protocolos de articulação com escolas de primeiro ciclo (que facilitem a vinda dos alunos para o Curso de Iniciação) e com algumas escolas de segundo e terceiro ciclos. Devemos continuar a trabalhar nos horários escolares, no sentido da otimização do tempo escolar dos alunos e da ocupação das instalações da EACMC através, nomeadamente, da marcação das aulas da componente vocacional no período da manhã, possibilitando a ocupação da parte da tarde com os alunos em regime supletivo.

3.2. Diminuir o abandono, limitar as suas causas

A diminuição dos índices de abandono e de retenção de alunos do Conservatório têm vindo a constituir um fator de preocupação, suscitando a afetação de recursos no sentido de minorar o problema. Este fenómeno tem causas variadas, de que há a destacar:

- a não satisfação de expectativas (comum no caso de instrumentos de utilização massiva na música ligeira);
- a colisão dos planos de estudo do ensino regular com a frequência dos planos de do estudo Conservatório;
- o ingresso tardio nos Cursos Básicos de Música;
- a desmotivação por motivo de dificuldade na relação pedagógica;
- a desmotivação por constatação de incapacidade para o desenvolvimento de competências;
- a ausência de orientações gerais (por inexistência de programas nas diversas disciplinas).

Não sendo possível determinar uma só solução para um problema nascido de causas várias, importa tomar medidas:

- de reforço da implementação dos Cursos de Iniciação, cuja frequência é particularmente importante em instrumentos como o Violino, o Violoncelo ou o Piano;
- de monitorização permanente das aprendizagens no sentido de estabelecer os ajustes necessários, de forma a impedir a não ultrapassagem (persistência) de maus hábitos na execução instrumental ou na educação auditiva;
- de natureza “preventiva”, proporcionando um contacto precoce com a música e a prática instrumental, procurando parcerias com escolas do 1º ciclo suscetíveis de proporcionar a frequência do Conservatório em horários não tardios.

3.3. Assimetrias na frequência das Classes Instrumentais

Podemos afirmar que foram já desenvolvidos, com êxito, esforços no sentido de incentivar a procura por parte das crianças e jovens de algumas especialidades instrumentais habitualmente desconhecidas. Constatamos, por exemplo, que uma área que era apontada no último projeto

educativo como sendo necessário reforçar a oferta, é neste momento muito procurada, havendo mesmo candidatos ao acesso que ficando aprovados não podem frequentar por falta de vaga; referimo-nos à Percussão.

Há ainda trabalho a fazer no sentido de equilibrar as classes. Assim:

- no departamento de cordas continua a ser necessário equilibrar o número de candidatos, habitualmente maior no violino e menor nos restantes instrumentos com especial relevo para a viola d'arco e o contrabaixo e harpa.
- no departamento de sopros importa reforçar fundamentalmente a procura educativa de quatro instrumentos (oboé, fagote, trompa e tuba).

Nesse sentido adoptar-se-ão as seguintes estratégias:

- permitir que os alunos se candidatem a mais do que um instrumento dentro de um naipe ou entre napes;
- promover com os professores atividades de divulgação dos instrumentos nos meses anteriores ao mês das candidaturas.

3.4. Assimetrias nas aprendizagens (música)

A natureza individualizada do ensino artístico especializado é um traço distintivo da sua natureza, e um garante da sua qualidade enquanto formador do intérprete de música. Tal significa a construção de competências técnico-musicais no respeito pelo desenvolvimento cognitivo de cada aluno. Contudo é fundamental estabelecer perfis de desenvolvimento comuns de acordo com os programas em vigor. Continuam a verificar-se assimetrias na aquisição de competências por alunos do mesmo grau, tornando-se visível quer nas provas de avaliação, quer nas provas de transição de ciclo, quer mesmo ao nível das classes de conjunto tornando difícil a escolha do repertório a trabalhar. Existem também assimetrias nas taxas de sucesso entre os alunos de diferentes classes instrumentais (sopros, cordas e teclas).

Essas assimetrias devem-se, não raras vezes, à falta de comprometimento dos alunos com a execução das tarefas em casa, fator essencial para o sucesso escolar nesta área de aprendizagem, fator esse que é, em si, o principal gerador de motivação. Outras vezes, as assimetrias em causa, são originadas por diferentes leituras dos professores quanto às metas e às competências a alcançar ou às metodologias a utilizar.

No sentido de eliminar este constrangimento deve a escola:

- promover e exigir dos pais um compromisso de colaboração com os professores;
- promover a colegialidade entre os docentes, como forma de partilha de saberes e de prossecução de objetivos comuns;
- reelaborar os critérios de avaliação, reforçando o valor atribuído ao cumprimento de tarefas;
- continuar a realizar provas de avaliação que permitam diagnosticar eventuais insucessos a serem corrigidos;
- promover intercâmbios com outras escolas a fim de aferir e tomar e dar consciência sobre o estado de desenvolvimentos dos alunos quando comparados com alunos do mesmo grau ou ciclo de escolas congéneres;
- investir numa aprendizagem mais precoce, sobretudo nos instrumentos de cordas e no Piano, que pela sua natureza requerem uma maior tempo de adaptação dos alunos , bem como implicam um ritmo de aprendizagem mais moroso.

Tendo em conta a, atrás referida, especificidade do ensino da Música e a dificuldade sentida pela generalidade dos Encarregados de Educação no acompanhamento tecnicamente esclarecido das aprendizagens dos seus educandos, é oportuna a produção/disponibilização de materiais para estudo de disciplinas como a Formação Musical. Efectivamente, muito do trabalho de educação auditiva (leituras, ditados, etc.) é dificilmente levado a cabo fora das aulas, facto que exige:

- a elaboração e disponibilização, na Biblioteca do CMC, de materiais de apoio ao estudo da disciplina de Formação Musical;
- a presença permanente, naquele departamento da Escola, de docentes para apoio à realização das tarefas acima referidas;
- a criação, em suporte CD, de materiais de apoio ao estudo em casa.

3.5. Assimetrias na constituição das Classes de Conjunto

Verificamos que existem Classes de Conjunto que estão sobredimensionadas em pouco contribuindo para o rigor na educação musical dos nossos alunos. Por outro lado, nem todos os alunos dos mesmos graus têm acesso às classes instrumentais.

Assim devem continuar os esforços já iniciados no sentido de:

- consolidar o elenco das classes instrumentais basilares;
- desenvolver pequenos grupos de Música de Câmara fundamentais para o desenvolvimento da educação auditiva, da autonomia, da exigência consigo próprio, do respeito pelos outros, da autocrítica e do gosto musical;
- homogeneizar as Classes de Coro em termos de quantidade de alunos e de níveis etários;
- estabelecer metas de aprendizagem.

3.6. Dificuldades na elaboração de programas e na avaliação do funcionamento do Curso de Dança

O Curso de Dança na nossa escola vai apenas no seu terceiro ano, tendo apenas uma turma por cada ano de escolaridade (5º, 6º e 7º). Manifestam por isso as docentes alguns constrangimentos na elaboração de programas, no estabelecimento de metas de aprendizagem e na verificação dessas mesmas aprendizagens por parte dos alunos.

A solução para estes constrangimentos passa por uma comunicação e um estreitamento de relações com outras escola públicas de dança, sobretudo com a Escola de Dança do Conservatório Nacional, que soma alguns anos de experiência na área podendo dar um contributo precioso ao sucesso do curso ministrado neste conservatório.

3.7. Exiguidade de espaços dedicados à lecionação do Curso de Dança

Este edifício foi construído contemplando apenas uma sala de Dança. Como foi referido atrás, foi recentemente transformada a sala de Coro para poder albergar as aulas de Dança. Contudo, com o esperado aumento de turmas/níveis de ensino, é previsível que estes espaços se tornem insuficientes. A Direção e os demais Órgãos de Gestão alertarão a tutela para este constrangimento, procurando, em articulação com a Escola Secundária Quinta das Flores, encontrar soluções futuras.

3.8. Instabilidade do Corpo Docente e Discente

A estabilização da situação profissional do corpo docente continua a constituir uma preocupação da escola. Após a integração na carreira de alguns docentes abrangidos pelos Decreto-lei nº 69/2009 e da publicação da Portaria nº 942/2009, continuam contratados nesta escola a maioria dos seus professores, como se pode verificar no quadro da página 3.

Esta está longe de ser uma questão meramente laboral pois os concursos a que são sujeitos anualmente os professores, concursos de oferta escola para satisfação de necessidades provisórias, têm início tardiamente provocando constrangimentos de natureza administrativa e sobretudo de natureza pedagógica. O arranque do ano letivo é feito não raras vezes com sobressaltos, uma vez que a maioria dos professores da escola não se encontra colocados.

Não se encontrando a solução para esta questão no interior da escola, deverão os seus órgãos de gestão continuar a intervir junto dos responsáveis, no sentido de alertar para esta preocupante situação.

Numa escola com quase 900 alunos e com uma intensa atividade pedagógico/artística que se espalha por três blocos do edifício, o papel dos assistentes operacionais é cada vez mais fundamental e exigente.

Todos os anos nos deparamos com o número exíguo de assistentes, o que constitui uma barreira ao desejado funcionamento da escola, barreira esta que a tutela tem tentado ultrapassar com a colocação de funcionários com contrato de emprego e inserção, cujo quadro legal não permite a sua contratação no ano seguinte. Muitas vezes constatamos que quando estes funcionários estão a começar a ambientar-se e a desempenhar eficazmente as novas funções, terminam os seus contratos, havendo que redistribuir tarefas todos os anos.

3.9. Constrangimentos orçamentais

O funcionamento da EA do CMC é suportado por receitas provenientes do Orçamento de Estado e por receitas próprias, à semelhança da generalidade das escolas públicas.

A EA do CMC enquanto escola artística tem um conjunto de despesas fixas que se prendem com a manutenção do edifício e sobretudo do parque instrumental, para as quais é preciso criar mais receitas. É necessário também continuar a investir na aquisição de instrumentos bem como de materiais didáticos (partituras, livros, cordas, arcos, palhetas, etc.)

Assim é de todo aconselhável que se proceda à revisão do regulamento do aluguer dos espaços, adaptando os preços de cedência à procura do equipamento, e dos instrumentos, respeitando sempre as comprovadas dificuldades económicas dos pais e encarregados de educação.

A criação de uma livraria para a venda de materiais didáticos e de cultura produzidos pela escola ou adquiridos exteriormente e que possam ser revendidos é também uma forma de aumentar as receitas e em simultâneo facilitar o acesso dos alunos aos materiais de que necessitam para estudar um instrumento.

4. Escola, Comunidade, Cultura

O envolvimento da comunidade educativa é uma alavanca essencial no desempenho educativo da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra.

Tendo este pensamento como base, e no respeito pela lei, têm os órgãos da escola dado voz a pais, docentes, não docentes, alunos, membros da autarquia, representantes da comunidade local. É por isso necessário continuar a trabalhar no sentido de promover o empenho de todos na elaboração e verificação da execução daquilo que são os documentos estruturantes da escola.

A promoção do envolvimento de todos, passa ainda pela realização de concertos e espetáculos de dança convidando a comunidade a assistir. Neste sentido deve a escola aperfeiçoar os seus mecanismos de divulgação das muitas atividades que aqui têm lugar. Caberá ao Conselho Artístico no âmbito das suas competências projetar e divulgar iniciativas do Plano Anual de Atividades no espaço da Escola.

É também fundamental que a EA do CMC continue a “sair à rua”, promovendo concertos e performances de dança fora de portas, recorrendo quer aos alunos quer aos professores, no sentido de sensibilizar os cidadãos para a importância do ensino artístico.

Estando esta cidade longe dos grandes centros culturais, importa trabalhar em conjunto com as demais entidades a fim de criar uma rede de concertos e momentos culturais regulares que possibilite aos nossos alunos o contacto com bons profissionais. Este é um fator que se crê ser motivador e potenciador do sucesso escolar. Nesse sentido, importa reforçar a participação de professores e pessoal não docente na Associação de Amigos do Conservatório de Coimbra, criada, com assinalável participação de ex-alunos, atuais e antigos encarregados de educação e outros amigos do Conservatório, com o objetivo de operacionalizar a ligação do Conservatório à Cidade através da organização de concertos e espetáculos com artistas de âmbito nacional e

internacional, professores e alunos das classes avançadas do Conservatório, a ter lugar do auditório das escolas.

Quando se fala de comunidade, fala-se num sentido mais alargado, envolvendo as demais escolas de ensino artístico especializado. Assim, é essencial que se desenvolva um contacto permanente com essas escolas, criando uma rede de troca de experiências e saberes, promotora de uma maior consciencialização por parte de todos (alunos, pais e professores) sobre o grau de sucesso dos nossos alunos.

Ainda neste sentido, a participação dos nossos alunos em atividade escolares de âmbito nacional (a título exemplificativo, OJ.com, Concurso Jovem.com, 1001 Músicos) constitui um fator de valorização pessoal e de aquisição de competências musicais e performativas e permitindo mais uma vez o contacto com outras realidades escolares em ambiente de salutar confronto.

C. AVALIAR DO PROJETO EDUCATIVO

Este Projeto Educativo será objecto de avaliação no final do triénio e sempre que se justifique. Essa avaliação terá por base as avaliações intermédias do Plano Anual de Atividades e os documentos da Avaliação Interna dos órgãos pedagógicos da Escola, incidindo sobre a adequação das metas definidas e respectivo grau de satisfação.

Agentes dessa mesma avaliação serão o Conselho Geral de Escola e todas as estruturas integrantes da comunidade educativa, nomeadamente, a Comissão de Auto-avaliação.

Da avaliação do projeto deverá ser dado conhecimento a toda a comunidade educativa através de um documento redigido em sede de Conselho Geral.